

Relato

MINHA VIDA

CLÁUDIA SOFIA INDALÉCIO PEREIRA

Tudo começou aos seis anos de idade, quando eu cursava a pré-escola. Foi quando tive caxumba, sarampo, rubéola e catapora, que duraram 60 dias. Certo dia a professora notou uma certa “distração”. Ao cursar a primeira série outra professora descobriu que eu não ouvia e chamou minha mãe para alertá-la. Levaram-me ao médico e foi diagnosticada lesão no nervo auditivo e logo passei a usar aparelho e fazer leitura labial. Aos nove anos apareceu mais um problema que os médicos diagnosticaram como retinose pigmentar. Informaram à minha família que eu perderia a visão aos 40 ou 50 anos de idade, mas não foi bem isso o que aconteceu.

Com dificuldade e sem medir esforços consegui concluir o primeiro grau. Durante minha adolescência pude aproveitar tudo o que acontecia ao meu redor como passear, namorar e ser uma garota independente e até mesmo consegui trabalhar por dois meses como datilógrafa. Jamais imaginei que poderia perder tão rapidamente a minha visão e fui me desanimando aos poucos. Meus amigos distanciaram-se de mim. Sentia-me isolada em meu próprio mundo. Superei a perda de meus “amigos” com o apoio de minha família e uma amiga que até hoje está ao meu lado. Foi desse modo que também “dei a volta por cima” e sobrevivi.

Conforme ia perdendo a visão se tornava cada vez mais difícil a leitura labial. Desesperei-me e foi aí que descobri o Tadoma (é uma forma de entender o que as pessoas dizem, tocando na parte inferior de seus lábios e sentindo suas articulações). Voltei a fazer serviços domésticos e a cuidar da minha irmã que tinha três anos e até a crocheter. Mas isso não era o suficiente, nem o que eu desejava. Queria muito mais. Eu queria estudar, conhecer coisas novas, fazer amigos e mostrar a todos o quanto era útil e capaz.

Fui à procura de escolas onde pudessem me aceitar. Foi muito difícil, porque nem todos conheciam a surdocegueira. Após muito procurar, a primeira que me aceitou foi a Associação para Deficientes da Áudio-visão - ADEFV, onde passei a aprender o Braille com a professora Ana Maria de Barros, e comecei a fazer cursos de artesanato, cerâmica, etc. Com todas essas novas experiências fui convidada a fazer a primeira palestra em prol dos surdoscegos brasileiros. A partir daí, com o apoio de minha mãe e de todos os profissionais da ADEFV, fiquei muito animada. Foi por intermédio da Sra. Ximena Serpa, que recebi um convite para participar do III Seminário do Programa de Organizações de Associações para Pessoas

Surdocegas da América Latina - POSCAL e da 6ª Conferência Helen Keller, realizada na Colômbia, 1997. Após alguns cursos de treinamento de líderes, passei a liderar o grupo dos Surdocegos Brasileiros. Esse foi mais um desafio em minha vida, pois assumi um cargo de grande responsabilidade. Com essa liderança aprendi a utilizar vários outros meios de comunicação. Hoje sou Diretora Geral da Associação Brasileira de Surdocegos - ABRASC, fundada em 1998 e Diretora Social do Grupo Brasil - de apoio aos surdocegos e aos múltiplos deficientes sensoriais, composto por pais, profissionais e surdocegos -, inclusive me preparei para atuar como professora de Braille para surdocegos. Através dos projetos de profissionalização do Grupo Brasil, tornei-me coordenadora do Centro Profissionalizante Yolanda de Rodriguez que está sendo criado pela primeira vez no Brasil com o patrocínio da Sense Internacional. Estamos realizando um projeto de capacitação de guias-intérpretes, em parceria com as escolas das redes estadual e municipal, incluindo instituições que atendem pessoas surdocegas em todo o Brasil. Na verdade, para que um surdocego possa trabalhar e estudar, ou seja, para integrar-se na sociedade é necessário um guia-intérprete.

Concluindo, hoje sou uma mulher realizada, após ter superado todos os obstáculos encontrados e por tudo que conquistei até aqui. Agradeço a Deus por essa vitória. Tenho a esperança de que todos aqueles surdocegos que vêm chegando possam conquistar tudo aquilo que desejam; basta ter força de vontade. Essas são a história e experiência de uma surdocega adquirida.